

TÉCNICA PROJECTIVA DE RORSCHACH - INTERPRETAÇÃO DE UM PSICOGRAMA

Trabalho realizado na cadeira de Avaliação psicológica – Métodos qualitativos
do 3º ano da licenciatura de Psicologia

2010

Diogo Alexandre Delgado Neto Ventura

Estudante da Licenciatura em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal

Docente:

Professor Doutor Nuno Colaço

E-mail:

ventura.dmb@gmail.com

RESUMO

A técnica projectiva de Rorschach é uma técnica qualitativa de grande prestígio e bastante usada na prática clínica, para investigação e psicodiagnóstico. Permite investigar a personalidade e os seus dinamismos. O objectivo deste trabalho consiste na cotação, elaboração de psicograma e interpretação nos eixos cognitivo, social e afectivo de um protocolo Rorschach de uma jovem de 22 anos com queixa de vários mal estares.

Palavras-chave: Rorschach, projecção, percepção, angústia, regressão

Herman Rorschach foi uma importante figura da psiquiatria na Rússia e em 1911 iniciou os seus trabalhos sobre avaliação e psicodiagnóstico da personalidade através de manchas. Em 1921 publicou a sua monografia *Psychodiagnostik*, onde deu a conhecer dez cartões com borrões de tinta, a partir dos quais a pessoa seria convidada a dizer o que neles via para que com essas respostas se avaliasse a sua personalidade. A concepção da prova demorou dez anos de experiências e ensaios, até que o autor conseguiu dez manchas de tinta padronizadas e um sistema interpretativo com grande potencial para investigação da personalidade (Marques, 1999).

O que o autor propôs foi o seguinte: a interpretação que o sujeito faz das manchas de tinta sem sentido resulta de um fenómeno de estruturação perceptiva cujo responsável é a organização da personalidade (Rorschach, cit. por Costa, 1988). Não se trata de avaliar a imaginação do sujeito, mas sim a forma singular como ele dá sentido à mancha informe que, em última análise, é a forma que tem de dar sentido e interagir com o mundo à sua volta. A questão que se levanta é a seguinte: como é possível que, a partir de simples manchas de tinta, as respostas dadas pelo sujeito sejam reveladoras da sua personalidade? A técnica projectiva de Rorschach está fundamentada em diversos campos teóricos, principalmente na *Gestalt* e na psicanálise, que explicam os mecanismos psicológicos envolvidos na prova Rorschach que desencadeiam respostas ricas em elementos da personalidade e da sua dinâmica, constituintes do quadro de referência para a interpretação dos dados recolhidos.

Considere-se o facto de que o ser humano está inserido no ambiente complexo, do qual não se pode desvincular e que todo o comportamento tende a adaptação a esse mesmo ambiente:

“Em cada instante, o comportamento do indivíduo é determinado por um conjunto estruturado que compreende o sujeito e o seu ambiente. Este todo é o espaço vital que inclui a totalidade dos factos que agem sobre o indivíduo, quer sejam físicos ou sociais, conscientes ou inconscientes. Este campo é dinâmico. Todo o comportamento procura restabelecer um equilíbrio rompido entre o indivíduo e o meio, ruptura essa que é uma fonte de tensão.”

(Fraisse & Piaget, cit. por Moita, 1983, p. 6)

O processo Rorschach deve ser visto desta forma: a tensão é gerada porque o sujeito é convidado, pela instrução (*o que isto poderia ser para si?*), a dar sentido a manchas de tinta que não têm um significado pré-estabelecido; as respostas, por sua vez, revelam a tentativa de reencontrar o equilíbrio perdido. Neste sentido, Chabert (1998) refere que enquanto objecto real, o Rorschach tira proveito do apego ao real e da inscrição no meio e apela à percepção, fazendo emergir no sujeito palavras-imagem que vão no sentido de tornar coerente o que lhe é exterior; enquanto objecto potencial e imaginado, torna a percepção uma elaboração em função do material interno do sujeito.

Torna-se então evidente que o carácter desestruturado das manchas e o apelo à interpretação são as características chave da situação projectiva no Rorschach. Ao primeiro, que provoca as “associações livres”, uma vez que lhe falta *background* cultural, obriga o sujeito a expor o seu próprio *background* (Moita, 1983); o segundo oferece ao sujeito uma relativa liberdade em que, não havendo boas ou más respostas, devem ser expressas todas as ideias que se tornarem conscientes numa duração de tempo ilimitada (Anzieu, 1978). A conjugação destes dois elementos, forçam o sujeito a entrar num processo de estruturação do que não é estruturado e a revelar os seus mecanismos para o fazer (Moita, 1983).

Na perspectiva psicanalítica, o equilíbrio rompido com o exterior é um mau estar psicológico vivido inconscientemente. Uma vez que o estímulo Rorschach é uma realidade material tangível ao olhar e à percepção, contudo não tangível no sentido figurativo – sem objecto reconhecível – desencadeia-se no sujeito a angústia da perda da forma, que é o equivalente, no inconsciente, à angústia da perda do objecto (Marques, 1999). “A angústia inicial [ao se apresentar a primeira mancha] parece realmente ser a angústia primitiva diante da perda de objecto” (Baer, cit por Anzieu, 1978, p. 26).

Na concepção de Freud (cit por Chabert, 1998), a angústia só pode ser experimentada no Ego, e a sua causa pode dever-se ao superego, ao inconsciente ou ao exterior. A sua função é a de advertir o Ego de uma emergência pulsional nova, impedindo a revivência de uma situação traumática.

“Situação traumática pode ser definida como uma situação que gera uma quantidade excessiva de energia, bloqueando as vias normais de elaboração pelo Eu, e que procura assim modalidades regressivas de descarga.”

(Moita, 1983, p.10)

O próprio Ego tem a capacidade de gerar angústia sob a forma de um sinal que adverte para um possível emergir de pulsões e revivescência de traumas primitivos – potenciados pela mancha informe – para com isso usar mecanismos alternativos que garantam o recalçamento.

Um dos mecanismos que o Ego adopta para combater a emergência de material inconsciente é a projecção. Na concepção de Freud (cit por Costa, 1988), a projecção é um mecanismo de defesa do Ego e um processo psíquico primário, ou seja, rege-se pelo princípio do prazer (reencontrar o objecto ao qual a satisfação foi associada uma primeira vez). Quando o Ego usa este mecanismo inconsciente de defesa pretende viver sentimentos ou qualidades intoleráveis de origem interna, sob a forma de percepções provenientes do exterior.

“Projecção é a expulsão de um desejo intolerável e sua rejeição para fora da pessoa. Há projecção daquilo que não se quer ser. (...) A projecção conserva o conteúdo do sentimento inconsciente, deslocando o objecto de tal sentimento”.

(Anzieu, 1978, p. 21, 22)

No decorrer da prova, o sujeito responde conteúdos projectados que não se alteram; o que se altera é o objecto possuidor desses mesmos conteúdos, que deixa de ser o sujeito e passa a ser o objecto percebido (a mancha de tinta). Efectivamente, tais manchas de tinta informes poderiam tornar significados para o sujeito somente pelo recurso ao imaginário e pela projecção.

A situação de tensão apela à projecção de sentimentos internos para fornecer respostas culturalmente aceites e adaptadas àquilo que se percebe (Frank, cit. por Adrados, 2000; Marques, 1999).

O outro mecanismo de que o Ego dispõe na manutenção da regulação e adaptação é a regressão. Schaffer (cit por Traubenberg, 1970) descreve a prova Rorschach como um convite a movimentos regressivos e progressivos, ao descrever o fenómeno de *shift*. A regressão é um retorno a uma fase do desenvolvimento pré-verbal, fase essa que se experimentou como eficiente na redução da ansiedade e afastamento do perigo. Portanto, para evitar a angústia, entra-se numa oscilação entre mecanismos primários e secundários.

Considera-se então que as respostas Rorschach são o resultado da articulação de mecanismos perceptivos e projectivos, entre o real e o fantasma onde se pode conhecer a vivência e a adaptação do sujeito ao mundo exterior, a sua forma singular de organizar e interpretar o mundo à sua volta com referência a sua realidade interna (Chabert, 1998).

E o que o Rorschach pretende investigar é este “caminho” psicológico que o sujeito emprega para estruturar o mundo exterior, em que toma o seu mundo interior e as suas experiências prévias como fonte de apoio, a mobilidade entre mecanismos perceptivos e projectivos, entre o real e o fantasmático, entre a percepção e a cognição.

A prova projectiva de Rorschach é um avaliador de personalidade bastante preciso, fazendo o sujeito revelar conteúdos inconscientes devido ao conteúdo simbólico latente dos cartões. Tem grandes potencialidades avaliativas como a eficácia, mobilidade e força do ego, a imagem do corpo, representação de si e do Outro, formas de relação objectal, forma de investimento no Outro e a interpretação da realidade exterior vivenciada.

“(…) permite uma elaboração da percepção em função das preocupações essenciais do sujeito, dos modos de disposição da sua relação com os objectos, dos fantasmas e dos afectos que estão subentendidos nas palavras-imagem que o sujeito nos oferece.”

(Chabert, 1998)

METODOLOGIA

Participantes

Este protocolo de Rorschach pertence a Natália, de 22 anos. Consulta por diferentes mal estares (cefaleias, perturbações digestivas, vertigens e insónias). Sente-se nervosa e contraída, e relata não haver razão para tal. Leva uma vida bastante solitária e tem poucos amigos. É a mais velha de cinco irmãos e trabalha actualmente com o seu pai num escritório de advogados. No

decurso da aplicação da prova, manteve uma atitude muito distante, sentada longe da mesa e sem deixar o seu saco e luvas.

Medida

Conjunto de 10 pranchas com borrões de tinta que constituem o estímulo de impressão sensorial, de carácter pouco estruturado. Cada cartão tem uma mancha que se destaca de um fundo branco, organizada a partir de um eixo médio (positivo ou negativo), podendo ser de carácter aberto ou fechado, bilateral (com eixo media bem definido) ou compacto (em que o eixo não é evidente). Há manchas negras, cinzento-escuras e coloridas (vermelho e negro, bicolor ou pastel).

Cada cartão representa um conteúdo simbólico latente e faz apelo a determinados conflitos psíquicos inconscientes do sujeito. I: contacto e relação com o psicólogo e com a prova e a imago materna pré-genital; II: evocação sexual e problemas a nível de identidade; III: representação do casal parental; IV: conteúdos sexuais, forma como o sujeito se identifica com o seu sexo e com a forma fálica e viril; V: representação de si e do corpo; VI: implicações sexuais, evocação viril; VII: implicações sexuais, evocação feminina ou materna; VIII: mundo exterior e adaptação ao real; IX: posição do sujeito face ao mundo; X: capacidade de unificação e angústia de fragmentação. Ainda como conteúdos simbólicos despertados numa perspectiva psicanalítica (ver anexo 3).

Procedimento

Deve ser aplicado num lugar silencioso e com boa luminosidade. O sujeito deve estar à esquerda do psicólogo e os dois devem formar um ângulo de 90 graus, para melhor observação dos comportamentos. Evitar frente-a-frente pois cria uma situação de teste, o que é ansiogénico. Devem-se usar os cartões originais, na sequência padrão. Cronometrar o tempo de latência e de resposta, de forma discreta. Os cartões, no início da prova, devem estar virados para baixo e colocados na posição correcta (Λ), afastados do sujeito e na rodem de apresentação. A instrução dá-se ao mesmo tempo que se entrega o primeiro cartão. “O que é que isto poderia ser para si?”. É o psicólogo que dá os cartões e que os recolhe, para controlar o ritmo de progressão. As intervenções devem ser feitas até ao 3º cartão, em forma de pedidos. Postura neutra, e receptiva, embora contida.

A prova decorre em três tempos diferentes: as respostas espontâneas (onde o sujeito revela principalmente o conteúdo das respostas), o inquérito (onde se pretende conhecer como a mancha foi percebida e o que determinou a construção associativa) e a prova das escolhas (escolha das duas pranchas que mais gostou e das duas que menos gostou).

O protocolo Rorschach de Natália foi fornecido pelo professor, pelo que apenas se cotou e interpretou o protocolo nos eixos da dinâmica cognitiva, afectiva e de socialização, com base nos princípios da escola francesa.

Resultados

Relativamente à produtividade e tempo, Natália forneceu um número de respostas dentro da norma ($R=24$) e nenhuma recusa, embora num tempo total abaixo dos valores normativos ($T.T=13'01''$). O tempo por resposta foi abaixo do normal ($T.R.=33''$) e o tempo de latência médio foi de $11,1''$, mantendo-se relativamente constante (entre $4''$ e $15''$), com excepção dos cartões VIII ($2''$) e VI ($55''$).

Os modos de apreensão em $G=50\%$, em $D=41,6\%$, em $Dbl=4,1\%$ e ausência de apreensões Dd e Do .

Os determinantes F estão dentro da norma ($F\%=66,6\%$) mas as respostas formais com boa forma estão abaixo dos valores normativos ($F+\%=65,6\%$). Em relação às Cinestésias, há uma resposta K , duas respostas Kob e ausência de respostas kan e kp . Registam-se também duas respostas CF e três EF , não havendo quaisquer outros tipos de respostas estompagem ou cor.

Em relação aos conteúdos, Natália apresenta respostas A dentro dos valores normativos ($A\%=37,5\%$) e respostas H abaixo ($H\%=8,3\%$). Os conteúdos das repostas foram os seguintes: $Anat=2$; $Obj=3$; $Arte=1$; $Nat=4$; $Dec=2$; $Nv=1$; $Pl=2$.

Registaram-se cinco banalidades (cartão I, III, V, VIII e X). Os elementos qualitativos foram os seguintes: choque no cartão VI, equivalente a choque no cartão IV, ausência de preservação, comentário cor no cartão VII, comentário à simetria no cartão VI, um comentário subjectivo no cartão III e uma crítica ao cartão X.

DISCUSSÃO

Relativamente à produtividade, Natália parece ter uma boa capacidade perceptiva e fluidez associativa, com número de respostas dentro da norma (24), o que pode ser um indicador de inteligência. A prova decorreu num tempo total abaixo do normal ($13'01''$) e com tempo por resposta reduzido ($33''$), remetendo para labilidade associativa ou pouco controlo. O tempo de latência manteve-se relativamente constante e normal ($11,1''$), excepto no cartão VI ($55''$): tendo em conta o choque ao este cartão, ao valor simbólico a que apela e ao facto de Natália apresentar um ritmo constante nos outros cartões, este tempo de latência excessivo poderá indicar algum problema relativamente a implicações sexuais e à forma como se identifica com o seu sexo e se comporta face ao outro e à dimensão fálica.

Relativamente ao eixo cognitivo, apresentou apreensões em G acima da média (50%), o que indica uma tendência de apreensões em forma inteira e de projecção de forma una e coesa. Apenas três das apreensões em G têm boa forma (F+) e são banais (respostas 1 e 8), o que pode evidenciar a capacidade de apreender o objecto como total e diferenciado, pressupondo a existência de um *self* com integridade assegurada. Contudo, apresenta um uso ineficaz das suas capacidades intelectuais: o facto de o maior número de respostas neste tipo de apreensão ser de forma indefinida e imprecisa (F+-) pode significar que adopta uma postura defensiva, apoiando-se na socialização para neutralizar os elementos pessoais ou uma recusa ao envolvimento. O predomínio de G, levanta a hipótese de que Natália procura a generalização e a sistematização evidenciando um relativo conformismo e integração social. Parece apresentar uma adaptação perceptiva de base com predominância na abordagem do mundo socializado, defendendo-se pelo recurso à realidade global, ao apreender o objecto no seu todo, em detrimento do esforço para a construção e elaboração criativa das manchas, com a intenção de evitar uma procura profunda e íntima de si, bem como a emergência de afectos e representações internas. Esta defesa coloca a hipótese de que Natália pode ter falta de curiosidade pela realidade interna, e desejo de não se entregar ou revelar ao outro.

Ainda assim, estas hipóteses deverão ser complementada por mais elementos do protocolo. Caso se confirme, implica que Natália tem um bom conhecimento dos limites e discriminação de si mesmo e do objecto, do que é seu e do que é exterior, ao mesmo tempo que apresenta uma significativa tendência para o recalçamento ou para desconfiar do outro. O excesso de apreensão em G pode ser a forma de não referir os pormenores de que se apercebe, pois manter uma postura neutra significa a não-investigação do material interno ou a tentativa de o esconder.

O modo de apreensão em D (10) foi bastante abaixo do normal (41,6%) e significativamente menor ao número de apreensões em G (12). Este facto pode significar o desinteresse de Natália pelo real e pelo concreto, e a incapacidade ou recusa de ver o pormenor das coisas. Há 6 apreensões em D com determinantes de má ou inadequada forma (F+-, F- e EF) para 4 de boa forma (F+), o que parece haver um controlo perceptivo e inserção social fracassados. Estes dois aspectos podem ter como causa um ego fraco, em que os mecanismos de defesa são ineficazes, havendo um predomínio do funcionamento pelo princípio do prazer. Esta hipótese parece ser consonante com o facto de Natália não ter apresentado quaisquer respostas Dd, demonstrando a falta de luta para impedir a emergência de material inconsciente e a incapacidade de observar minucioso devido ao desinteresse pelo exterior.

Natália apresentou uma percentagem de respostas F de 66,6%. Este valor está dentro da normalidade, o que significa que Natália teve uma orientação e uma adaptação à prova por via da razão e do pensamento. Demonstra capacidade de racionalizar e encontrar forma para as coisas, pelo que não há perda da forma. Contudo, os determinantes de boa forma mostraram-se abaixo dos valores normativos (F+-%=65,6%), o que revela que, embora Natália tente e pretenda estar integrada e conformada socialmente, os seus recursos cognitivos são mal utilizados para o efeito,

e os esforços de intelectualização são ineficazes. O julgamento que Natália usa para interpretar o exterior não é adequado, o que pode remeter para o facto de que os afectos e emoções perturbam essa operação intelectual e, por isso, o seu ego não é forte o suficiente para garantir a regulação e o controlo em função das percepções e experiências – Natália mentem-se ligada ao exterior, mas de forma perturbada.

Em relação ao eixo da dinâmica de socialização, houve mais respostas A (37,5%) do que H (8,3%), estando este último abaixo da norma, o que demonstra que Natália parece ser mais orientada para o mundo externo do que para o mundo interno. Os fracos conteúdos H, somados ao choque ao cartão VI pode remeter para dificuldades de se identificar com o Outro, dificuldade de auto-aceitação e fuga à consciência de si mesma na presença do Outro, principalmente das figuras parentais.

Este factos parecem estar em concordância com o que o eixo cognitivo indica - defensiva possivelmente para não mostrar nem procurar os seus afectos. Natália tende a estereotipar as relações, vivendo-as sem demonstrar afecto nem à vontade. As relações acabam por ser superficiais, uma vez que ela não se entrega afectivamente, devido a dificuldades de auto-aceitação e identificação com o outro. Para evitar que os outros conheçam o seu lado afectivo mais profundo, ela apoia-se na projecção de animais, em detrimento de projecções de figuras humanas, revelando um certo conformismo e infantilização no contacto social. A projecção animal infantil superior à identificação com o outro significa que Natália não pretende ou tem dificuldades relacionais e quer manter uma certa distancia para se puder libertar de tais relações. As banalidades encontram-se dentro do normal (5), o que poderá significar ausência de desejo para contrariar ideias e tendência ao conformismo, talvez para não ter de demonstrar as suas próprias ideias. Apresenta ainda uma resposta K, o que significa que tem mundo interno mas demonstra-o muito pouco.

Relativamente ao eixo afectivo, Natália apresentou duas respostas cor (CF). Estas duas respostas foram determinadas pela cor mas, o facto de estarem acompanhadas de F, revela a tentativa de adaptação à objectividade e um esforço ao controlo das emoções. Natália apresenta duas respostas CF e ausência de respostas FC, o que significa uma instabilidade emocional, trazendo dificuldades no estabelecimento de relações afectivas positivas.

Em relação à formula vivencial na prova, Natália é extratensiva mista (T.R.I.= $1K < 2C$). Tipo de ressonância íntima de pessoas mais viradas para o exterior do que para o interior. Caracteriza-se pela dominância das cargas afectivas e pela susceptibilidade à perda de controlo emocional; mais objectiva e materialista, e mais propensa à impulsividade do que à introspecção. É o tipo de pessoa dominada pelo objecto e mais presa à realidade, com tendência ao conformismo e à influência do meio. A formula complementar confirma a T.R.I (F.C= $2k < 3E$). Tal convergência confirma que Natália é mais emotiva e dá mais importância aos estímulos exteriores. Ainda no mesmo sentido, a reactividade à cor (RC%= 42%) está acima do normal, o

que confirma a excitabilidade geral de Natália. Das 10 respostas às três últimas pranchas, apenas uma foi determinada pela cor e, ainda, co-determinada pela forma (CF), o que indica reactividade e posterior retraimento das suas reacções emotivas acompanhada de tentativa de não as integrar nos processos associativos através da retenção pela objectividade. Ainda, as respostas EF foram caracterizadas pela textura (“esponja”, “um pouco de mar, nuvens e raios”), o que poderá remeter para uma busca de contacto físico, mobilizada por necessidades de auto-satisfação não alcançadas. O índice de angústia abaixo do normal (8%) revela que é pouco afectiva e controla muito a emergência dos objectos parciais, ligados às preocupações corporais arcaicas.

Desta forma, confirma-se as hipóteses anteriores: Natália tem um contacto afectivo fácil, mas superficial, havendo instabilidade e uma certa facilidade para perder o controlo face ao exterior, o que a faz tomar posturas defensivas para não revelar o seu mundo interno.

CONCLUSÃO

Natália é uma jovem capaz cognitivamente e intelectualmente, vê as coisas no seu todo e apreende os objectos como diferenciados, o que pressupõe um *self* íntegro e uma representação de si una e coesa. Ainda assim, essas capacidades não são utilizadas eficazmente: a interpretação que Natália faz do exterior não é adequada devido às emoções que a fazem perder o controlo e com as quais tem dificuldades vivenciais. Apoiase no mundo social para evitar demonstrar e confrontar-se com a sua realidade interna, adoptando, para o efeito, posturas defensivas como não mostrar aos outros o seu lado afectivo profundo. Por causa disto, as relações de Natália ficam comprometidas: são superficiais, com desconfiança e sem demonstrar o seu lado emocional

Natália é mais virada para o mundo exterior em detrimento do mundo interior. Apesar disso, a sua socialização é fracassada. O facto de preferir manter um contacto com o exterior fracassado, devido à sua falta de entrega e confiança, pode ser explicado por dificuldades de auto-aceitação e falha narcísica – busca a satisfação, mas o retraimento das suas emoções prejudicam o estabelecimento de relações afectivas positivas.

Natália tende a estereotipar as relações e a vivê-las com pouco à vontade, com tendência ao conformismo e à infantilização, para não ter de expressar os seus pensamentos. Mantém ainda uma certa distância para se libertar das relações facilmente, devido à dificuldade de entrega e confiança no outro.

De uma forma geral, Natália vive um conflito intra-psíquico de tentar se integrar no social e nas relações, ao mesmo tempo que não tem confiança suficiente em si para mostrar as suas verdadeiras motivações e intenções.

É importante referir que esta interpretação restringe-se apenas no levantamento de algumas hipóteses em relação ao funcionamento psicológico de Natália, uma vez que não foram abordadas todas as possibilidades de interpretação dos protocolos Rorschach.

A prova projectiva de Rorschach é um instrumento de avaliação e psicodiagnóstico de grande importância, com assegurada precisão. A avaliação da personalidade na sua concepção dinâmica, de uma forma global e holística, torna esta prova uma mais-valia na investigação e diagnóstico em contexto clínico e na busca de conhecimento do outro.

REFERÊNCIAS

Adrados, I. (2000). Teoria e prática do teste de rorschach. 12ª edição, editores Vozes, Brasil
Anzieu, D. (1978). *Os métodos projectivos*. 5ª edição, editora Campus, Brasil

Chabert, C. (1998). *O rorschach na clínica do adulto: interpretação psicanalítica*. Climepsi editores, Portugal

Costa, A. (1998). A técnica projectiva de rorschach na abordagem do funcionamento pré-psicótico no período de latência: *estudo comparativo através da prova de rorschach*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.

Marques, M. (1999). *A psicologia clínica e o Rorschach*. Climepsis editores, Portugal

Moita, V. (1983). A angústia como conceito operatório na técnica projectiva de rorschach. *Análise Psicológica*, 1 (IV): 5-16.

Traubenberg, N. (1970). *A prática do Rorschach*, editora Cultrix, São Paulo, Brasil

Anexo 1 – Perspectiva psicanalítica dos conteúdos latentes a que os cartões apelam
(Anzieu, 1978)

- I – angústia da perda do objecto
- II – angústia diante da cena primitiva
- III – angústia diante da situação edipiana
- IV – angústia diante do superego paterno
- V – angústia diante da imagem da mãe fálica
- VI – angústia diante da bissexualidade
- VII – angústia pela separação da mãe
- VIII – angústia diante dos estranhos à família
- IX – angústia diante do impulso de morte
- X – angústia de despedaçamento

Anexo 2 – Protocolo Rorschach de Natália, 22 anos

Respostas Espontâneas	Inquérito	Cotação
I 4'' 1-Um morcego. 2-Ou uma cabeça, uma cabeça de borboleta. É tudo. 60''	“Uma borboleta que voa” “ao meio, por causa dos olhos aqui” (D Sup do D Méd)	G F+ A Ban D F+ Ad
II 15'' 3-√∧ Quando olhamos assim, faz pensar a uma garganta. 4-√ Uma concha. É tudo. 45''	“está inflamada (Verm. Inf.), como quando temos anginas” “irisada, toda enfeitada, cores esbatidas”D Negros	Dbl CF Anat D EF Nat
III 5'' 5-Dois pequenos negros que pilam o arroz ou... Não sei. √ > √ É tudo. 45''	“personagens habituais”	G K H Ban
IV 6'' 6-Isto, diríamos um monstro. 7-√∧ >√∧ Sim, diríamos um monstro que há sobre as fontes, que deitam água pela boca. 60''	“sobretudo aqui, esta cabeça com dois olhos” “há-os nas cidades”	G F± (A) G Kob (A) Arte
V 5'' 8-Isto já disse, parece-se com um morcego. 9-Diríamos também dois coelhos um contra o outro. 50''	“Um pouco cinzento e talvez voe” “como se fosse um quadro de caça”	G F+ A Ban G F+ A
VI 55'' 10-Só este pedacinho, diríamos uma cabeça de serpente, mas o resto não sei. 11-Um motivo qualquer de decoração. 12-Diríamos uma carta. É tudo 130''	Extremidade superior da mediana “tudo isto, sim” “sobretudo os contornos”	D F- Ad G F± Dec D F± Obj

<p>VII 5'' 13-Agora isto, dois anões, ou não sei o quê. 14-√ Neste sentido, uma gruta, um pórtico. 55''</p>	<p>Os dois primeiros terços “como rochedos”</p>	<p>D F+ H Gbl F± Nat</p>
<p>VIII 2'' 15-Uma flor 16- > Estes dois pedaços rosa de cada lado, um animal. Não sei. 17-O conjunto, uma flor em tapeçaria. 18-√ Um pouco uma esponja aqui, é bonito. 85''</p>	<p>“tudo.. É irisado e depois há esta linha” D rosa lat. “Sobretudo as cores” D laranja méd. inf.</p>	<p>G F± PL D F+ A Ban G CF Obj D EF Obj</p>
<p>IX 10'' 19-Diríamos um pouco uma erupção de vulcão. 20- Ou um fundo de mar, nuvens um pouco e os raios 70''</p>	<p>“tudo isto, a impressão geral”</p>	<p>G Kob Nat G EF Nat</p>
<p>X 4'' 21-Agora estas duas coisas aqui, diríamos caranguejos. 22-√ Também um motivo de bordado, caranguejos, flores. 23-Hipocampos. 24- √ Pequenas nuvens 70''</p>	<p>D. Azul lat. “Motivo um pouco confuso” D. Verde méd. D. Cast.lat.inf. “não acabado”</p>	<p>D F+ A Ban G F± Dec/PL D F- Anat D F± Nv</p>

Escolhas + VIII

- II

Anexo 3 – Psicograma Rorschach de Natália, 22 anos

R = 24	↑G% = 50		F+= 7	A = 5	F% = 67
Recusa = 0	↓D% = 42		F- = 2	Ad = 2	↓F+% = 66
↓Temp.Tot. = 13'01''	Dd%	∑ F = 16	F± = 7	H = 2	F%a = 71
↓Temp./Resp. = 33'	Dbl% = 4,1%			Hd	F+%a = 72
Temp.Lat.Med. = 11,1''	Do%				

K = 1

Kp

Kan

Kob = 2

FC

CF = 2

C

FE

EF = 3

E

F Clob

Clob F

Clob

Elem

Frag

Bot

Geo

Pais

Anat = 2

Sexo

Obj = 3

Arq

Simb

Abs

Arte = 1

Dec = 2

Nat = 4

Nv = 1

Pl = 2

A% = 38

↓H% = 8

Ban = 5

Orig

T. Apreensão = G D Dbl

T.R.I. = 1K < 2C

F.Comp. = 2k < 3E

↑RC% = 42%

↓I.A.% = 8%

Prov.Escolhas

+ VIII

- II

Elementos Qualitativos

Choques - VI

Eq.Choque - IV

Preserv. -

Com.Cor - VII

Com.Sim. - VI

Crit.Obj. - X

Com.Subj. - III

Observações:

Natália consulta por diferentes mal estares (cefaleias e perturbações digestivas, vertigens e insónias). Tem 22 anos. Sente-se nervosa e contraída, sem razão, diz ela. Leva uma vida bastante solitária e tem poucos amigos.

É a mais velha de cinco irmãos e trabalha com o seu pai num escritório de advogados.

No decurso do exame ela mantém uma atitude muito distante, mantém-se sentada longe da mesa sem deixar o seu saco e as suas luvas.